



**Às vezes, como é difícil perdoar!  
E, no entanto, o perdão é o instrumento  
colocado nas nossas frágeis mãos  
para alcançar a serenidade do coração, a paz.  
Deixar de lado o ressentimento, a raiva,  
a violência e a vingança são condições necessárias  
para se viver como irmãos e irmãs e superar a violência.  
A paz é tecida no dia a dia com paciência e misericórdia,  
no seio da família, na dinâmica da comunidade,  
nas relações de trabalho, na relação com a natureza.  
Trata-se de realizar pequenos gestos de respeito,  
de escuta, de diálogo, de silêncio, de afeto, de acolhida,  
de integração, que criam espaços onde se respira a fraternidade”.**

**Papa Francisco**

**TEMA:** Perdão e Reconciliação

**OBJETIVO:** Favorecer a convivência harmoniosa superando os conflitos através do exercício do **perdão e da reconciliação**.

*“Nunca a alma humana surge tão forte e nobre como quando renuncia à vingança e ousa perdoar uma ofensa”. (Charles Chaplin)*

### **POR QUE AGIR**

Somos humanos, diferentes uns dos outros e vivendo em sociedade. Constantemente magoamos as pessoas através de palavras, gestos e comportamentos. Por isso, é natural nos depararmos com conflitos. O conflito gera violência e sofrimento no espaço familiar, escolar e social. Faz-se necessário buscar alternativas para uma convivência harmoniosa. Uma formação pautada na ética do cuidado e da reconciliação, que incentive, desde a infância, que os indivíduos tenham critérios para decidir e construir vínculos fortes para orientar sua vida de maneira autônoma e responsável é uma possibilidade.



O caminho para estabelecer a paz nos espaços de convivência parece longo e difícil. Mas a construção de uma cultura política do perdão, resolvendo conflitos, poderá trazer um resultado formidável para todos, abrindo a possibilidade de conviver de maneira pacífica e produtiva no mundo atual.

### **APROFUNDANDO**

Tradicionalmente, o perdão está ligado ao discurso religioso – de fato, Hannah Arendt reconhece Jesus de Nazaré como descobridor do papel do perdão nos assuntos humanos. Mas, ao mesmo tempo, esta autora destacou a validade do perdão fora dos dogmas religiosos:

*“O fato de que tenha havido este descobrimento em um contexto religioso, articulado em uma linguagem religiosa, não é razão para tomá-lo com menor seriedade em um sentido estritamente secular”.*

HANNAH ARENDT

Perdão nada tem a ver com esquecimento, nem com desculpa ou justificação. Perdão não significa impunidade muito menos esquecimento. A condição do perdão para quem o solicita é o reconhecimento da falta, o arrependimento e o compromisso de que não voltará a cometer a mesma ação. Como a própria Arendt nos lembra, o perdão é a única atitude que pode movimentar as histórias pessoais e coletivas, lançando-as para fora do círculo vicioso do já realizado, para fora da repetição e da mesmice. O perdão limpa o terreno para o novo. Perdoar não é retirar de alguém a autoria do seu gesto, mas desobrigá-lo daquilo que fez. É reconhecer sua liberdade de ser, de iniciar uma nova possibilidade para sua existência e de reiniciar-se a si mesmo. O perdão, portanto, reconhece num homem a sua condição humana, a sua mais peculiar dignidade, que é o dom de começar de novo, outra vez, o dom de iniciar algo novo apesar de todas as expectativas em contrário: fazer milagres.



## QUEBRANDO A CUCA



O cenário atual do Brasil mais parece uma disputa esportiva grupo A versus grupo B. Quem apoia A não suporta B e vice-versa. Se alguém nos atinge, queremos fazer o mesmo.

- Opinião X Fatos – prevalece o que cada um “Acha” que sabe.
- Interesse individual X Interesse Coletivo – o primeiro superando o segundo.
- Direitos X Deveres – todos reivindicam direitos, poucos cumprem os deveres.

Essas e outras polarizações geram discussões e conflitos. A Escola, através de pequenos gestos de respeito, poderá contribuir para a promoção da Paz:

- Incentivando o pedido de desculpas, o diálogo, a atenção ao próximo;
- Estimulando a escuta dos argumentos contraditórios;
- Desenvolvendo a capacidade de reconhecer os próprios erros;
- Ensinando os alunos a colocar-se no lugar dos outros, buscando ver as outras pessoas não como competidoras ou mesmo inimigas.

## A LENDA DO PERDÃO

Conta uma antiga lenda que existia uma cidade onde a palavra perdão nunca existiu.

As pessoas eram, portanto, donas da verdade, arrogantes e sofriam de uma terrível moléstia: complexo de superioridade.

A convivência era bastante complicada porque todos se consideravam perfeitos e com isso não enxergavam, nem admitiam seus defeitos, erros e equívocos.

Nessa cidade reinava a vaidade, a competição e a inimizade, por mais que elas andassem disfarçadas por detrás de sorrisos e manifestações de afeto.

Um dia uma mulher, vinda de outra cidade, foi morar lá.

Todas as tardes iam até a padaria e na volta sempre passava por uma praça onde um grupo de rapazes jogava bola.

Seu trajeto seria bem menor se ela cruzasse a praça, mas para não atrapalhar o jogo deles ela fazia o seu caminho contornando a praça. Claro que nenhum deles nunca percebeu ou deu valor à sua gentileza. Naquela cidade muito poucos entendiam desse assunto.

Certo dia essa mulher estava cheia de preocupações e, na volta da padaria, não se deu conta do caminho que tomou e atravessou a praça no exato momento em que um dos rapazes ia fazer um gol. O jogo parou e todos se olharam. Um jovem, muito bravo, perguntou à ela:

– A senhora não está vendo o que fez? Que falta de atenção, até mesmo de consideração! Custava dar a volta na praça? E ela respondeu:



– Há cerca de seis meses que todos os dias eu dou a volta na praça para não atrapalhar o jogo de vocês. Hoje, no entanto, eu confesso que me distraí. Peço a todos vocês perdão por isso.

Ninguém entendeu o que ela quis dizer e um dos meninos perguntou:

– Perdão? O que é perdão? Nunca ouvimos essa palavra.

– Perdão é um ato de humildade, embora alguns julguem ser um ato de humilhação. Errar, cometer injustiças, tomar atitudes precipitadas que podem prejudicar e magoar terceiros são coisas, das quais, todo ser humano está sujeito. Reconhecer seus erros e pedir perdão, no entanto, nem todos são capazes. É preciso ter humildade, um coração sensato e um espírito elevado.

Os meninos voltaram para suas casas muito pensativos e contaram a seus pais sobre o perdão.

Dizem que aquela cidade anda muito diferente, mais alegre, as pessoas mais amigas, menos rivalidades e que todos além de terem aprendido a pedir perdão, agora também estão aprendendo a perdoar.

(<http://www.contandohistorias.com.br>)

- 1) Qual a mensagem transmitida por essa lenda?
- 2) Porque o perdão é tão importante para a convivência?
- 3) A dificuldade em perdoar pode atrapalhar o relacionamento com as pessoas? Como?
- 4) Aponte as diferenças, no comportamento das pessoas da cidade, antes e depois do conhecimento e vivência do perdão.

### O CACHIMBO DA PAZ

Esta história aconteceu em uma tribo, em plena floresta amazônica.

Um dos membros da tribo procurou o pajé, para lhe dizer que estava furioso e decidido a vingar-se de um inimigo que o tinha ofendido.

Pensava em mata-lo, pois esse era o costume da tribo.

O pajé ouviu-o atentamente e disse que ele tinha razão. Foi ofendido gravemente e, como era costume nas tribos, podia vingar-se. Antes disso, porém, o pajé convidou-o a fumar com ele um cachimbo. O homem aceitou, e ficaram quase uma hora a conversar e fumar juntos o cachimbo.

Ao final dessa hora, o homem já estava mais calmo e disse ao pajé:

– Acho que não vou matar meu inimigo. Não é preciso, uma boa surra já vai fazê-lo aprender a lição.

Para comemorar a decisão do homem, o pajé convidou-o a fumar um novo cachimbo. Afinal, era uma vida que ele salvara.

Depois de mais uma hora ali a fumar e conversar calmamente, o homem disse:

– Sabe que uma surra talvez seja exagero. Vou apenas dizer tudo o que penso e fazê-lo pedir perdão em público para corrigir o erro.

O pajé aprovou a atitude, para celebrar, acendeu mais um cachimbo. Os dois passaram mais uma hora em meditação, fumando o cachimbo da paz.

Quando terminou, disse novamente:

– Pensando melhor, irei até o meu agressor e lhe darei um forte abraço, afinal, sempre fomos grandes amigos, e ele se arrependeu da ofensa que fez. Eu o perdoo, e seremos amigos de novo.

Nesse instante, o pajé sorridente, falou:

– Era exatamente esse o conselho que queria lhe dar quando chegou aqui, mas não podia fazê-lo. Era preciso que você se acalmasse e descobrisse o caminho após um tempo de meditação.

Parábolas de Meditação – Darlei Zanon – Ed. Paulus)



- Como costuma resolver os seus problemas e conflitos pessoais?
- É comum você sentir raiva e querer vingar-se quando ofendido? Comente.
- Você tem um "pajé" a quem recorrer para pedir conselhos? Escreva sobre ele.
- O que pode funcionar na sua vida como um "cachimbo da paz"? Por quê?

## PAPO CABEÇA

### SEMANA DA PÁTRIA

A escola tem como tarefa a formação da cidadania e, se esta ganha seu sentido em contexto democrático, é fundamental verificar a atual situação do Brasil, se as leis que regem as ações do povo brasileiro apontam efetivamente na direção da cidadania, se a educação capacita os indivíduos a atuar crítica e construtivamente. É este o desafio maior que se apresenta à sociedade e à escola, espaço de socialização e de formação de valores éticos e de cidadania.

A verdadeira cidadania é aquela que prima pela justiça nas relações pessoais, promove a justiça nas relações comunitárias e luta pela justiça na vida nacional.



**"Democracia com fome, sem educação e saúde para a maioria, é uma concha vazia".**

Nelson Mandela

Com inspiração na frase de Mandela, que tal debater em grupo:

- 1) O que você pensa sobre o que disse o líder africano?
- 2) Podemos pensar em uma participação política no Brasil que olhe para a maioria menos favorecida?
- 3) Que espaços de participação democrática nós dispomos no Brasil?
- 4) Nosso maior problema são oportunidades de participação ou a vontade de participar? Por quê?
- 5) Como podemos exercitar a democracia dentro da nossa escola?

## CONCLUSÃO

*“Existe um movimento mundial que se empenha em estudar e promover a paz. Na perspectiva desse movimento, o que se visa é entender os conflitos por dentro, decifrar o que neles está em jogo e assim superá-los em um processo de reconciliação. Dessa forma e em um ritmo progressivo, mediante um consenso universal, há de se chegar a integrar a humanidade na mútua compreensão, para além das divisões religiosas, culturais e éticas da humanidade”.*

Frei Carlos Josaphat

*“O perdão é ação, ao contrário da vingança, que pode ser prevista e manipulada. Perdoar se refere a uma atividade voluntária e imprevisível: “em outras palavras, o perdão é a única reação que não re-age apenas, mas age de novo e inesperadamente, sem ser condicionada pelo ato que a provocou e de cujas consequências liberta tanto o que perdoa quanto o que é perdoado”*

(ARENDRT, 2007).

